



IV Congresso Internacional de Educação- Violência de gênero, racismo, identidade e preconceito: Novos tempos, velhos desafios da sociedade da desigualdade

DESAFIOS DA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Vitória Maria Costa Silva Freitas

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

vimariafreitas@gmail.com

Franchys Marizethe Nascimento Santana Ferreira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

franchys.santana@ufms.br

RESUMO

Este artigo aborda os desafios da inclusão no Ensino Superior, analisando a inclusão com base nos discursos históricos e na constituição do eu no processo de interação e comunicação no contexto universitário. Através de um levantamento bibliográfico dos trabalhos acadêmicos publicados em universidades do Mato Grosso do Sul, o estudo identificou avanços e barreiras em relação à inclusão. Foram selecionados cinco trabalhos de encerramento de curso que abordam a temática da inclusão no Ensino Superior. Cada trabalho foi analisado quanto ao título, autor, orientador, ano, universidade e palavras-chave, além de uma análise da abordagem central de cada um. Os resultados mostraram a importância da acessibilidade e da mudança de comportamento da comunidade acadêmica para uma inclusão efetiva. Conclui-se que ainda há muito a avançar em relação à inclusão no ensino superior, mas que as pesquisas realizadas contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Palavras-chave: Deficiência. Educação Especial. Inclusão.

ABSTRACT

This article addresses the challenges of inclusion in higher education, analyzing inclusion based on historical discourses and in the constitution of the self in the process of interaction and communication in university context. Through a bibliographical survey of academic works published in universities in Mato Grosso do Sul, the study identified advances and barriers in relation to inclusion. Five final course works were selected that address the topic of inclusion in higher education. Each work was analyzed for its title, author, advisor, year, university and keywords, in addition to an analysis of the central

approach of each. The results showed the importance of accessibility and changing the behavior of the academic community towards effective inclusion. Concludes that there is still a lot to be done in relation to inclusion in higher education, but that research carried out contribute to the construction of a more inclusive and fair society.

Key - words: Deficiency. Special education. Inclusion

INTRODUÇÃO

A busca pela promoção da igualdade e diversidade no sistema educacional tem sido uma preocupação constante em sociedades que valorizam a justiça social e a equidade. No contexto brasileiro, a inclusão de pessoas com deficiência e outras necessidades educacionais especiais em todos os níveis de ensino, incluindo o Ensino Superior, tem se tornado um objetivo crucial da política educacional. No entanto, a compreensão das nuances entre a Educação Especial e a Educação Inclusiva desempenha um papel fundamental na consecução desse objetivo.

O Estado do Mato Grosso do Sul, situado na região central do Brasil, tem acompanhado de perto essa tendência nacional, buscando aprimorar suas práticas de inclusão no Ensino Superior. Este trabalho tem como propósito analisar as concepções, desafios e diferenças entre a Educação Especial e a Educação Inclusiva, considerando o contexto das universidades no Mato Grosso do Sul. Através de um levantamento bibliográfico de trabalhos produzidos pelas instituições de Ensino Superior deste estado. Este estudo visa contribuir para uma compreensão mais clara das estratégias e práticas que estão sendo adotadas para promover a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais no Ensino Superior regional.

A discussão em torno desses conceitos e diferenças é fundamental para aprimorar as políticas e práticas educacionais, a fim de assegurar que todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, tenham acesso igualitário às oportunidades de aprendizado. Além disso, este estudo pretende fornecer subsídios para futuras ações voltadas para a promoção da inclusão no Ensino Superior, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa no Estado do Mato Grosso do Sul e no Brasil como um todo. Quais são os desafios da inclusão no ensino superior?

Com base nas diferenças de conceitos entre a Educação Inclusiva e a Educação Especial este artigo foca em um levantamento bibliográfico com base nos trabalhos

acadêmicos produzidos em Universidades do Mato Grosso do Sul, que abordam a temática da inclusão no Ensino Superior. Com base na leitura e análise desses trabalhos, foi elaborado em quadro que contém título, autor, orientador, ano, universidade e palavras-chave dos trabalhos selecionados, além de uma análise da abordagem central de cada um.

2 DESENVOLVIMENTO

A Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) afirma que:

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

Assim, pode-se dizer que a pessoa com deficiência é aquela que possui alguma barreira que a impeça de conviver com as outras pessoas. Este é um dos pontos abordados no estatuto da pessoa com deficiência.

Considerando essa definição legal no contexto da educação, a inclusão se tornou um tema central de discussão e ação, buscando garantir que todas as pessoas, independentemente de suas diferenças e habilidades, tenham acesso à educação de qualidade.

A Educação Especial e a Educação Inclusiva nascem da busca das pessoas pelo direito à igualdade de oportunidades e melhores condições de acesso ao ensino e à aprendizagem. É um direito assegurado às pessoas com deficiência ou com necessidades educacionais especiais e um dever da instituição educacional, tanto das instituições de Educação Básica como do Ensino Superior, mesmo sendo uma realidade ainda recente. A concepção de Educação Inclusiva busca contemplar a atenção para as diferentes necessidades decorrentes de condições individuais (por exemplo, as deficiências), econômicas ou socioculturais dos alunos. O termo ‘Necessidades Educacionais Especiais’ (NEE) é frequentemente utilizado nos documentos oficiais, e coloca ênfase nas ações que a escola deve promover para responder às diferentes necessidades dos alunos. Utilizaremos o termo ‘deficiência’ para nos referir às questões específicas de alguns alunos, sem perder de vista que tal condição deve ser pensada no âmbito das NEE.

O fato de o aluno ingressar em uma universidade não significa que ele está efetivamente incluído, pois para uma inclusão efetiva em todos os graus, faz-se necessário também uma mudança de comportamento de toda comunidade acadêmica (Tomelin *et al.*, 2018).

Assim pode se afirmar que não é porque o aluno se torna acadêmico, quando entra na universidade, que houve uma inclusão de fato. Para isso são necessárias algumas mudanças na comunidade acadêmica. A inclusão é entendida como um processo em que o aluno tem suas necessidades específicas atendidas, considerando sua realidade, suas tradições, promovendo a participação do aluno no processo de aprendizagem e reduzindo a exclusão no campo educacional (Pletsch, 2014).

O início da vida acadêmica dos alunos com NEE nos cursos superiores, muitas vezes, não acontece de maneira fácil, pois sua presença em sala de aula pode trazer alguns desafios. Há casos em que o próprio aluno desconhece sua condição ou não tem consciência das suas dificuldades. Algumas NEE podem passar despercebidas pelo professor nos trabalhos em pequenos grupos, principalmente nas produções de texto coletivas, e pode mesmo ocorrer que, apenas na avaliação final, o professor se depare com as dificuldades específicas daquele aluno. Entram em cena aqui as especificidades das disciplinas e dos métodos utilizados pelos diferentes professores.

Mesmo considerando a especificidade das disciplinas, pode-se partir do pressuposto que todos os professores necessitam de um apoio institucional para realizar tais flexibilizações e mudanças, e, nesse sentido, é fundamental que os objetivos ligados a cada curso estejam claros a todos aqueles que participam do seu desenvolvimento para inclusão.

No campo educacional podemos analisar a Educação Especial e a Educação Inclusiva, que são abordagens distintas, embora ambas tenham como objetivo atender às necessidades de alunos com deficiência.

A Educação Especial é uma abordagem que historicamente se concentrou na segregação e no atendimento separado de alunos com deficiência. Ela surgiu como uma resposta à necessidade de atender às demandas educacionais de indivíduos com deficiência. Nesse modelo, os alunos com deficiência são frequentemente colocados em escolas ou classes especiais, afastados de seus colegas sem deficiência. O foco da Educação Especial está na adaptação do currículo e das práticas pedagógicas às necessidades específicas de cada aluno com deficiência (Lima, 2022).

Desta forma a Educação Especial está entre a história e o atendimento diferenciado para alguns deficientes, onde ocorrem as demandas educacionais. Os alunos estudam em locais apropriados para a aprendizagem e longe dos demais, o que não abrange o conceito da inclusão.

Por outro lado, a Educação Inclusiva é uma abordagem que busca promover a participação plena e efetiva de todos os alunos, independentemente de suas diferenças. No modelo inclusivo, a ênfase recai na adaptação do ambiente educacional para atender às necessidades de todos os alunos, considerando a diversidade como um valor a ser respeitado e promovido (Góes, 2004). A inclusão educacional envolve a criação de ambientes de aprendizagem que sejam acessíveis, acolhedores e que permitam a participação ativa de todos os alunos, com ou sem deficiência.

A Educação Inclusiva foca no envolvimento coletivo das questões da sala de aula e da instituição escolar, bem como na utilização dos recursos institucionais, humanos e materiais. O professor pode contar com o apoio dos colegas e de profissionais de outras áreas, repensar a estratégia de aula, rever o plano de ensino e contar com a participação dos alunos, sendo sua contribuição na resolução das questões específicas que se apresentarem de importância fundamental numa proposta educacional voltada para a inclusão.

A educação inclusiva no Ensino Superior é um novo desafio que deve ser enfrentado. É necessário repensar a maneira como as instituições do Ensino Superior acolhem e atendem alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo sua permanência e sucesso no curso. Além disso, a formação dos professores do Ensino Superior precisa contemplar a educação inclusiva, preparando-os para lidar com as diferenças e promover práticas pedagógicas inclusivas. Por fim, é criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos os alunos possam se desenvolver e contribuir para o processo de aprendizagem.

De acordo com Mesquita e Baptista (2019), quando se fala em uma Educação Inclusiva, a acessibilidade é um elemento fundamental, pois a acessibilidade não se reduz apenas a adaptações estruturais da instituição que facilitem os deslocamentos da pessoa com deficiência.

Podemos destacar a necessidade da acessibilidade para a pessoa com deficiência como forma de garantir que ela possa conviver em sociedade e se deslocar de um lugar para outro.

A inclusão de pessoas com deficiência no sistema de ensino está em consonância com a perspectiva de educação para todos ,pois ,ao serem feitas adaptações pedagógicas para o aluno com deficiência ,leva-se em consideração distintas formas de aprender e de ensinar . Os esforços para que a inclusão da pessoa com deficiência ocorra no ensino superior são mais perceptíveis em relação à acessibilidade e à mobilidade .No entanto ,a inclusão de alunos com deficiência na Educação Superior ainda encontra muitos desafios e obstáculos ,muitas vezes decorrentes de preconceitos e falta de preparo por parte das instituições de ensino .A inclusão de alunos com deficiência na Educação Superior na Educação Superior deve ir além do acesso .Trata de garantir condições iguais de aprendizado e participação ;levando em conta todas as especificidades e necessidades individuais desses alunos . É fundamental que as instituições de ensino promovam formações e capacitações para os professores e demais profissionais da educação ,a fim de desenvolverem praticas inclusivas e garantir o pleno desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes .

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica feita resultou na seleção de cinco artigos de três universidades: dois da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), dois da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e um da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) fazer umas leituras detalhadas dos artigos separando os pontos importantes para poder preencher a tabela abaixo de forma aonde foi separado o título, autor, orientador, ano, universidade e palavra-chave, uma tabela que contém cinco trabalhos de encerramento de curso de uma forma clara e simples.

QUADRO 1- Trabalhos acadêmicos sobre inclusão no Ensino Superior, publicados em Universidade do Mato Grosso do Sul entre 2010 e 2021.

Título	Autor	Orientador	Ano	Universidade	Palavra-Chave
A constituição do intérprete de língua de sinais no ensino superior na perspectiva dos surdos: o cuidado de si e do outro.	JANETE de M. NANTES	Profa. Dra. Marilda M. G. Bruno	2012	UFGD	Surdez; Língua de sinais; Intérprete de LIBRAS; Inclusão no ensino superior.
Perspectivas de estudantes público-alvo da educação especial sobre facilitadores e barreiras nas universidades públicas de Mato Grosso do Sul	ETIENE P. S. DINIZ	Profa. Dra. Aline M. Silva	2019	UFGD	Público-alvo da Educação Especial; Ensino superior; Inclusão; Políticas de ações afirmativas
As percepções dos discentes surdos sobre o ensino superior no âmbito da UFMS: entre o pessoal e o institucional.	CARLOS R. O. LIMA	Prof. Dr. Fabiano Q. Rückert	2021	UFMS	Subjetividade; Surdez; Educação de Surdos.
Inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial na Educação Superior: análise dos indicadores	ANA P. E. B. S. PEREIRA	Profa. Dra. Andressa S. Rebelo	2020	UFMS	Inclusão na Educação Superior; Educação Especial na Educação Superior;

educacionais e ações da UFMS/Campus do Pantanal					Indicadores Educacionais
O direito à Educação Superior da pessoa com Deficiência: mapeamento das produções acadêmicas de Pós-graduação no Estado de Mato Grosso do Sul	PAULO E. S. GALVÃO	Profa. Dra. Celeida M. C. S. Silva	2021	UCDB	Direito à Educação; Educação Especial; Pessoa com Deficiências; Educação Superior

FONTE: Sites das Instituições de Ensino Superior/2022.

A tese de mestrado de Nantes (UFGD/ 2010) com o título “A Constituição de Intérprete de Língua de Sinais no Ensino Superior na perspectiva dos Surdos: o cuidado de si e do outro”, teve como objetivo analisar a constituição do intérprete de língua de sinais no Ensino Superior. Como objetivos específicos, investigou como a cultura surda concebe, aprende, afirma ou nega a constituição do surdo e do intérprete de língua de sinais, identificou as significações na formação do intérprete de língua de sinais na mediação da comunicação e investigou as relações de poder e os mecanismos de exclusão/inclusão que permeiam as práticas discursivas no contexto universitário. A pesquisadora conclui que a arqueologia da constituição do surdo como sujeito não é nada além de uma reescrita, é a descrição sistemática de um discurso-objeto. Essa descrição dos surdos dirige às práticas discursivas apontando fatos de sucessão, e deve-se referir e revelar as tentativas de regularidade de uma prática discursiva que é exercida em nome da inclusão.

A tese de mestrado de Diniz (2017) defendida na Universidade Federal da Grande Dourado com o título “Perspectivas de Estudantes Público-Alvo da Educação Especial sobre Facilitadores e Barreiras nas Universidades Públicas de Mato Grosso do Sul”, teve como objetivo geral identificar, analisar e discutir elementos que se constituem como barreiras e/ou facilitadores os quais, sob a perspectiva de estudantes universitários

Professor de Apoio Educacional Especializado (PAEE), se apresentam em suas trajetórias de formação acadêmica no âmbito das Instituições Públicas de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul (IPÊS-MS), e como objetivos específicos: identificar e descrever mecanismos de apoio para o seu ingresso no ensino superior; conhecer as ações, os serviços e os recursos disponíveis para a sua permanência e formação acadêmica; identificar e descrever os desafios por eles enfrentados em sua trajetória acadêmica na universidade. Nesse sentido, a pesquisa foi realizada com caráter qualitativo, de modo descritivo exploratório. A autora conclui que os objetivos propostos foram alcançados, pois os resultados identificaram que os estudantes PAEE encontram importantes mecanismos facilitadores para a permanência dos mesmos, como: softwares, apoio de leitor/transcritor, intérprete de língua de sinais, monitoria, material ampliado, adaptação de materiais, material digitalizado, mobiliário adequado e/ou acessibilidade arquitetônica (sala acessível), gravação das aulas, lupa de aumento, carro para cadeirante, relações de amizade entre os estudantes PAEE e os demais colegas, atitude positiva do professor em prol da inclusão dos universitários PAEE, núcleo e/ou setor de acessibilidade e o apoio dos familiares.

A tese de mestrado de Lima (2021) defendida na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) com o título “As Perspectivas dos Discentes Surdos sobre o Ensino Superior no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: Entre o Pessoal e o Institucional”. Este trabalho teve como objetivo compreender nas percepções de um grupo de discentes surdos, o processo de subjetivação destes sujeitos no âmbito da UFMS, Campus Cidade Universitária. O pesquisador concluiu que, nos documentos examinados, há uma falta de menção à pessoa surda e às pessoas com deficiências, já que não estão relatados os casos de ingresso de acadêmicos nestas condições, o que não significa que eles não existiram, apenas que não foram “capturados”, a princípio, pelas normas do poder disciplinar. No decorrer das leituras dos materiais investigados, percebeu-se uma modificação social a partir das leis e decretos sancionados, que culminaram em uma mudança e adequação institucional.

A tese de mestrado de Pereira (2020) defendida na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com o título “Inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial na Educação Superior: análise dos indicadores educacionais e ações da universidade federal de Mato Grosso do Sul /Campus do Pantanal”, teve como objetivo investigar a política de inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial no Campus do Pantanal (CPAN), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Como

objetivos específicos, pretendeu-se analisar os indicadores educacionais do Censo da Educação Superior sobre o PAEE no Brasil entre 2008 e 2018 e conhecer as concepções dos estudantes PAEE, de uma bolsista de apoio pedagógico e de uma professora sobre a política de inclusão desse público no Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no ano de 2019. A autora observou que o Censo da Educação Superior de 2008 a 2018, apresenta informações divergentes, com registros que não conferem com dados do próprio Inep. Essa inconstância prejudicou a análise dos documentos, inviabilizando o acompanhamento de características comuns ao longo do período pesquisado. Essas informações desencontradas dificultam as análises dos dados, embora seja notório o aumento dos números de matrículas dos estudantes PAEE na Educação Superior nas diferentes fontes.

A tese de doutorado de Galvão e Silva (2021) defendida na Universidade Católica Dom Bosco com o título “O direito à Educação Superior da pessoa com deficiência: mapeamento das produções acadêmicas de pós-graduação no Estado de Mato Grosso do Sul”, teve como objetivo realizar a revisão de literatura sobre “A produção acadêmica nos Programas de Pós-graduação em Educação no Estado de Mato Grosso do Sul: O Direito à Educação Superior da Pessoa com Deficiência”. A fim de conhecer a produção existente, foi utilizado como locus de investigação as bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações (BDTD), Banco de Tese e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), bem como os bancos de teses e dissertações dos programas de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação das Universidades públicas e privadas do estado de Mato Grosso do Sul. A pesquisadores concluíram, através da revisão de literatura, que a produção acadêmica sobre o direito à educação da pessoa com deficiência à educação superior no Estado de Mato Grosso do Sul é restrita. No que se refere às pesquisas sobre políticas educacionais na educação superior, estas enfocam a política educacional direcionada à disciplina de educação especial prioritariamente nos cursos de graduação.

Podemos afirmar que as teses vêm falando da inclusão e Educação Especial. A primeira fala da cultura surda e alguns aspectos. A segunda tratou a respeito do público-alvo da Educação Especial e as barreiras e os facilitadores nas universidades públicas entre os estudantes universitários e o Professor de Apoio da PAEE. A terceira mencionou os discentes surdos no Ensino Superior, onde relatou os acontecimentos pessoais e institucionais. A quarta abordou o público alvo da Educação Especial na Educação Superior, trazendo uma análise e ações de política de inclusão para estudantes e, por

último, trouxe os direitos da Educação Superior da pessoa com deficiência no estado do Mato Grosso do Sul, que ainda é restrita

Outro ponto importante que devemos ressaltar sobre essas teses foi que existem mecanismos para auxiliar as pessoas com deficiência e que houve uma modificação social a partir de leis e direitos sancionados, através de mudanças e adequação institucional. Os professores colocaram em prática importantes aprendizados sobre inclusão de estudantes deficientes e os objetivos foram alcançados, segundo o que pode ser observado no material analisado. Pode-se dizer que as Universidades caminham a passos lentos no avanço de conhecimento das necessidades especiais de seus alunos e, por essa razão, não superam de forma integral as competições para a inclusão educacional. O desconhecimento coloca as universidades numa falsa posição de conforto para os seus deveres.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo analisar a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior a partir dos discursos vigentes historicamente e da constituição de si no processo de interação e comunicação no contexto universitário, de modo a trazer à tona as relações de poder e saberes em seus mecanismos de exclusão/inclusão que permeiam as práticas sociais nesse nível de ensino.

O objetivo geral do estudo foi identificar, analisar e discutir elementos que se constituem como barreiras e/ou facilitadores os quais, sob a perspectiva de estudantes universitários PAEE, se apresentam em suas trajetórias de formação acadêmica no âmbito das Instituições Públicas de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul.

No decorrer das leituras dos materiais investigados, percebeu-se uma modificação social a partir das leis e decretos sancionados, que culminaram em uma mudança e adequação institucional. Como exemplo, podemos citar a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência que reconhece a pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.

Que este trabalho estimule o surgimento de novas pesquisas, contribuindo para o aprimoramento do atendimento a esse público-alvo. Esperamos que esta pesquisa possibilite novos olhares sobre essas questões, e que ações efetivas sobre essa temática

sejam implementadas por diferentes gestores e executores de políticas públicas com poder de decisão dentro das diferentes instituições de Educação Superior.

5. REFERÊNCIAS

DINIZ, E. P. S. **Perspectivas de estudantes público-alvo da educação especial sobre facilitadores e barreiras nas universidades públicas de Mato Grosso do Sul**. 2019. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourado, Dourados, 2019.

GALVÃO, P.E.S. e SILVA, C.M.C. de S. e 2021. **O direito à Educação Superior da pessoa com deficiência: mapeamento das produções acadêmicas de Pós-Graduação no Estado de Mato Grosso do Sul**. Anais do seminário formação docente: intersecção entre Universidade e Escola, Dourados, 4, 4, p. 1–18, jul. 2021.

GÓES, M. C. R. **Desafios da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa**. In: LAPLANE, A. L. F.; GÓES, M. C. R. (orgs.). **Políticas e práticas de Educação Inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 69-92.

BRASIL. Lei nº 13.146/15, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 26 jun. 2023.

LIMA, C. R. **As percepções dos discentes surdos sobre o ensino superior no âmbito da universidade federal de Mato Grosso do Sul: entre o pessoal e o institucional**. 2021.129 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2021

LIMA, F. S.; MARTINS, R. P. **Adaptações curriculares para alunos com necessidades educacionais específicas e os desafios de sua operacionalização**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 42, 8 de novembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/42/adaptacoes-curriculares-para-alunos-com-necessidades-educacionais-especificas-e-os-desafios-de-sua-operacionalizacao>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2015.

MENDES, R. O que é educação inclusiva. In: Diversa. **Instituto Rodrigo Mendes**. Brasil, 2022. Disponível: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-educacao-inclusiva>. Acesso em: 12 jun. 2023.

NANTES, J. M. **A constituição do intérprete de língua de sinais no ensino superior na perspectiva dos surdos :o cuidado de si e do outro** .2012.103p. Dissertação

(Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2012.

MESQUITA, B. A. M. de R.; BAPTISTA, T. J. R. **A concepção de docentes do curso de educação física: sobre o acesso e permanência da pessoa com deficiência no ensino superior.** Revista Educação Especial, [S. l.], v. 32, p. e84/ 1–23, 2019. DOI: 10.5902/1984686X35737. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/35737>. Acesso em: 12 jun. 2023.

PEREIRA, A.P. E B Souza. **Inclusão de estudantes público alvo da educação especial na educação superior :análise dos indicadores educacionais e ações da universidade federal de Mato Grosso do Sul /Campus do Pantanal.** 2020.137 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2020.

PLETSCH, M. D. **Educação Especial e inclusão escolar: políticas, práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem.** Poísis Pedagógica, Catalão, v.12, n.1, p. 7-26, jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i1.31204>. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/31204>. Acesso em: 8 jun. 2023.